

Impactos Socioeconômicos Ocasionados pelo Pronaf para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar

Gabriela Beltrame¹
Breno Augusto Diniz Pereira²

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2017.38.87-107>

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar os impactos causados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) na vida econômica e social dos agricultores familiares do município de Ijuí/RS, além do desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades nas propriedades rurais ocasionadas pelo programa. A metodologia empregada caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, com utilização de método de estudo de caso. Os sujeitos que participaram desta pesquisa foram 15 agricultores familiares do município de Ijuí/RS, beneficiários do Pronaf. Este estudo possibilitou avaliar os benefícios, as dificuldades e as melhorias na pequena propriedade rural, assim como as alternativas geradas ao longo do tempo para uma maior geração de renda, além de fazer uma análise do mercado do qual os pequenos agricultores fazem parte. Constatou-se que o Pronaf gera ótimos benefícios ao pequeno produtor rural, proporcionando facilidades na sua aquisição e permitindo maiores investimentos e melhorias na propriedade e na terra. O programa sozinho, no entanto, não gera maiores impactos na vida socioeconômica dos agricultores familiares, posto que a agricultura familiar ainda está à margem do mercado e precisa constantemente buscar alternativas para garantir a sua sustentabilidade.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Pronaf. Propriedade rural.

¹ Meste em Administração, na área de Gestão Organizacional, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduada em Administração pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). gabibeltrame@hotmail.com

² Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduado em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). brenodpereira@gmail.com

SOCIOECONOMIC BENEFITS CAUSED BY PRONAF FOR THE DEVELOPMENT OF FAMILY AGRICULTURE

Abstract

The main objective of this research was to analyse the impacts caused by the national program for the strengthening of family agriculture (Pronaf), the economic and social life of the farmers in Ijuí/RS city, besides the development and improvement of activities in rural properties, proportioned by the program. The methodology used is characterized as an exploratory research of qualitative nature, using case studies. The individuals that participating in this survey were 15 farmers from Ijuí/RS city, beneficiaries of the Pronaf. This research allowed to evaluate the benefits, difficulties and improvements in the small rural property. The alternatives generated over time to a greater profits generation were also evaluated, as well as performing a market analysis that the small farmers are members. It was noted that the Pronaf generates great benefits to small rural producer, providing facilities in its acquisition and allowing greater investments and improvements in property and land. However, the program alone does not generate larger impacts on the socioeconomic life of family farmers, whereas family farming is still on the market and need to seek constant alternatives to ensure their sustainability.

Keywords: Family Agriculture. Pronaf. Rural Property.

O Agronegócio é um setor estratégico para a economia brasileira, representando 23% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (CENTRO..., 2014). O agronegócio pode ser o único setor com crescimento mais expressivo diante da indústria claudicante e dos serviços em processo de exaustão. A pequena propriedade rural é um importante segmento do agronegócio no país, sendo grande geradora de empregos no campo e responsável por cerca de 70% da produção de alimentos do país (INSTITUTO..., 2006).

A agricultura familiar responde hoje por uma significativa parcela das exportações. Participa com 10% do PIB nacional, ou seja, um terço do agronegócio brasileiro (MINISTÉRIO..., 2014). Desempenha um papel crucial na economia de um amplo número de municípios, o que a torna indispensável para o desenvolvimento do Brasil. A agricultura familiar brasileira tem como característica principal a fusão nela existente entre a unidade de produção e a família. Da agricultura familiar no Brasil sobrevivem milhares de famílias, com pouca produção mecanizada e uma maior variedade de gêneros alimentícios, distribuindo o alimento perecível em tempo hábil diretamente ao consumidor. Além disso, gera emprego na lavoura, no comércio em geral e também na indústria, além de deter o fornecimento da variedade alimentícia para o mercado.

Os agricultores familiares do município de Ijuí são pessoas tipicamente do campo e residem na propriedade rural com suas famílias, compostas, em média, por três pessoas, que cultivam a terra e trabalham na propriedade para o seu sustento. O cultivo é predominantemente de hortifrutigranjeiros, alternando com o cultivo de flores, criação de animais e produção de alimentos diversos. O sustento dessas famílias resulta, especialmente, das feiras municipais e do abastecimento de escolas e creches do município, oriundos de projetos de incentivo do governo que garantem a compra de um porcentual mínimo de 30% de gêneros alimentícios da agricultura familiar.

A agricultura familiar, até o ano de 1996, estava à margem da sociedade, com políticas públicas voltadas exclusivamente à agricultura patronal. Naquele ano, em razão de movimentos sociais e pressões sindicais, o governo

federal criou um programa direcionado aos pequenos produtores rurais, intitulado Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). O Pronaf é o primeiro programa público diferenciado em favor dos agricultores familiares brasileiros. Trata-se de um programa de apoio técnico e financeiro ao desenvolvimento rural, tendo como base o fortalecimento da agricultura familiar. Concede recursos financeiros para custeio e investimento para agricultores familiares e assentados da reforma agrária. Seu objetivo principal é proporcionar mais crédito, mais segurança e juros menores (BANCO..., 2015).

Baseado nessas afirmações, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar os impactos causados pelo Pronaf à vida econômica e social dos agricultores familiares do município de Ijuí/RS, além do desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades nas propriedades rurais ocasionados pelo programa.

O artigo está estruturado em quatro partes. A primeira apresenta os conceitos sobre agronegócio, pequena propriedade rural, agricultura familiar e as características centrais do Pronaf. Na segunda parte apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para a investigação empírica, seguindo-se a terceira parte com a apresentação dos resultados da pesquisa. Ao final apresentam-se as considerações finais e as referências bibliográficas empregadas no estudo.

Agronegócio, Pequena Propriedade Rural e Agricultura Familiar

O conceito de *agribusiness* foi proposto pela primeira vez em 1957, por Davis e Goldberg, como a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, processamentos e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles. De acordo com Silva (1996), do conceito

de *agribusiness* se derivaram vários outros conceitos para explicar sempre o mesmo fenômeno: a crescente inter-relação setorial entre agricultura, indústria e serviços.

Eficiente e competitivo, o agronegócio brasileiro é uma atividade próspera, segura e rentável. Ele caminha para a próxima década com foco na competitividade e na modernidade, fazendo da utilização permanente da tecnologia um caminho para a sustentabilidade. O Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários. É o primeiro produtor e exportador de café, açúcar, álcool e suco de frutas. De acordo com o Ministério da Agricultura, o PIB do agronegócio em 2014 representou entre 22% e 23% do PIB total da economia brasileira, com cerca de R\$ 1,1 trilhão. O desempenho do agronegócio é um dos principais fatores determinantes da inflação, considerando que alimentos e bebidas representam 23% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (CENTRO..., 2015).

Com o aumento da população mundial, a produção de alimentos é algo preocupante. A Organização para Alimentação e Agricultura (FAO) relata, com base nos cenários de demanda mundial, que a produção de alimentos precisa aumentar significativamente. A produção de carnes, por exemplo, precisa crescer 48% até 2030 e mais 21% de 2030 a 2050. O milho, que servirá de alimento para todo o frango e suínos que as pessoas comerão a mais, terá de crescer 30% até 2030 e mais 17% de 2030 a 2050. Oleaginosas, cujo cultivo se expandirá pelas mesmas razões que o milho e também pelo crescente consumo de óleos vegetais, terão de crescer 43% e 37%, e o açúcar 60% e 15%, levando em conta os mesmos períodos. Mesmo o arroz, produto menos dinâmico, terá de crescer 19% e 4%. O número é surpreendente: de hoje até 2050 o mundo terá de produzir mais 1 bilhão de toneladas de milho e oleaginosas, sendo necessários 90 milhões de hectares a mais (PORTAL DO AGRONEGÓCIO, 2015). O agronegócio brasileiro destaca-se na produção da maioria desses alimentos e tem mostrado capacidade de aumentar a produção a taxas maiores que as mundiais.

Atestada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a agricultura familiar provisiona a segurança alimentar e também fornece à sociedade alimentos saudáveis, diminuindo o uso de agrotóxicos na produção. Além disso, reduz a dependência de alimentos importados e contribui para o controle da inflação. Ou seja, traz segurança alimentar e macroeconômica (ANANIAS, 2015). Como a agricultura familiar responde por uma significativa parcela das exportações, participando com 10% do PIB do país (MINISTÉRIO..., 2014), desempenha papel crucial na economia de um grande número de municípios, o que a torna indispensável para o desenvolvimento do Brasil.

A pequena propriedade rural é um importante segmento do agronegócio no país, sendo grande geradora de empregos no campo e responsável por cerca de 70% da produção de alimentos do país (MINISTÉRIO..., 2014). Aproximadamente de 70% do feijão, 83% da mandioca, 69% das hortaliças, 58% do leite e 51% das aves, por exemplo, provêm da agricultura familiar (ANANIAS, 2015).

A agricultura é considerada uma das principais bases da economia brasileira desde a colonização portuguesa até o século 21, evoluindo das extensas monoculturas para a diversificação da produção (SENA *et al.*, 2011). A agricultura familiar inclui todas as atividades agrícolas de base familiar e está ligada a diversas áreas do desenvolvimento rural. Tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, a agricultura familiar e de pequena escala está intimamente vinculada à segurança alimentar mundial. Ela preserva os alimentos tradicionais, além de contribuir para uma alimentação balanceada, para a proteção da agrobiodiversidade e para o uso sustentável dos recursos naturais. A agricultura familiar representa uma oportunidade para impulsionar as economias locais, especialmente quando combinada com políticas específicas destinadas a promover a proteção social e o bem-estar das comunidades (MINISTÉRIO..., 2015).

A pequena propriedade rural tem como característica principal a mão de obra basicamente familiar. A contratação de mão de obra complementar ocorre apenas nos períodos de safra, quando há maior concentração

de trabalho. A organização do processo produtivo é realizada pela própria família, a qual prioriza uma produção diversificada com o objetivo de um melhor aproveitamento da área rural e da estrutura da mão de obra familiar, juntamente com o aumento da renda doméstica. A agricultura familiar no Brasil cria, inova, produz e também alimenta o país. São mais de quatro milhões de unidades familiares distribuídas entre os 26 Estados e o Distrito Federal que alimentam a população nacional, contribuindo com a economia brasileira em 33% do PIB agropecuário e com 74% da mão de obra empregada no campo (BANCO..., 2015). No decorrer das últimas dez safras, a renda do setor cresceu 52%, fortalecendo a sua produção e o seu desenvolvimento, movimentando cerca de R\$ 100 bilhões e destacando a agricultura familiar como um dos pilares do desenvolvimento nacional (BANCO..., 2015). O ano de 2014 foi formalmente declarado o “Ano Internacional da Agricultura Familiar (Aiaf)”.

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

O Pronaf é o primeiro programa diferenciado em favor dos agricultores familiares brasileiros. Segundo Moreira, Silveira e Motter (2014), como forma de suprir a lacuna de políticas públicas voltadas aos agricultores familiares e também após reivindicações de movimentos sociais e de entidades representativas dos trabalhadores rurais, o governo federal criou, em 1996, o Pronaf.

De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Pronaf é um meio de viabilização para o implantação, ampliação e modernização da infraestrutura produtiva e social no meio rural. O Pronaf tem por objetivo fortalecer atividades do agricultor familiar, integrá-lo à cadeia do agronegócio, aumentar sua renda e agregar valor ao produto e à propriedade. O Pronaf financia projetos individuais ou coletivos que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. O programa possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além

das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do país (MINISTÉRIO..., 2014). O programa dá segurança a quem produz, apoia a comercialização e agrega valor à agricultura familiar dinâmica. Segundo Silva (2007), o Pronaf foi instituído pelo governo federal com a finalidade de buscar alternativas sólidas de políticas diferenciadas para o pequeno produtor rural, com o intuito de mantê-lo no campo, aumentar sua renda familiar e lhe proporcionar uma melhor qualidade de vida.

O Pronaf possui variadas linhas de créditos, as quais estão resumidas no Quadro 1.

Quadro 1 – Linhas de crédito do Pronaf

Linha de crédito	Grupo de agricultor
Pronaf Custeio	Destina-se ao financiamento das atividades agropecuárias e de beneficiamento ou industrialização e comercialização de produção própria ou de terceiros enquadrados no Pronaf.
O Pronaf Mais Alimentos/Investimento	Destinado ao financiamento da instituição, ampliação ou modernização da infraestrutura de produção e serviços, agropecuários ou não agropecuários, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas.
Pronaf Agroindústria	Linha para o financiamento de investimentos, inclusive em infraestrutura, que visa o beneficiamento, o processamento e a comercialização da produção agropecuária e não agropecuária de produtos florestais e do extrativismo, ou de produtos artesanais e a exploração de turismo rural.
Pronaf Agroecologia	Linha para o financiamento de investimentos dos sistemas de produção agroecológicos ou orgânicos, incluindo-se os custos relativos à efetivação e manutenção do empreendimento.
Pronaf Eco	Linha para o financiamento de investimentos em técnicas que minimizam o impacto da atividade rural ao meio ambiente, bem como permitam ao agricultor melhor convívio com o bioma em que sua propriedade está inserida.
Pronaf Florestal	Financiamento de investimentos em projetos para sistemas agroflorestais; exploração extrativista ecologicamente sustentável, plano de manejo florestal, recomposição e manutenção de áreas de preservação permanente e reserva legal e recuperação de áreas degradadas.

Pronaf Semiárido	Linha para o financiamento de investimentos em projetos de convivência com o semiárido, focados na sustentabilidade do agroecossistemas, priorizando infraestrutura hídrica e instituição, ampliação, recuperação ou modernização das demais infraestruturas, inclusive aquelas relacionadas com projetos de produção e serviços agropecuários e não agropecuários, de acordo com a realidade das famílias agricultoras da região Semiárida.
Pronaf Mulher	Linha para o financiamento de investimentos de propostas de crédito da mulher agricultora.
Pronaf Jovem	Financiamento de investimentos de propostas de crédito de jovens agricultores e agricultoras.
Pronaf Cota-Parte	Financiamento de investimentos para a integralização de cotas-partes dos agricultores familiares filiados a cooperativas de produção ou para aplicação em capital de giro, custeio ou investimento
Microcrédito Rural	Destinado aos agricultores de mais baixa renda, permite o financiamento das atividades agropecuárias e não agropecuárias, podendo os créditos cobrirem qualquer demanda que possa gerar renda para a família atendida. Créditos para agricultores familiares enquadrados no Grupo B (beneficiários que possuam renda bruta familiar nos últimos 12 meses de produção normal, não superior a 20 mil reais, e que não contratem trabalho assalariado permanente) e agricultoras integrantes das unidades familiares de produção enquadradas no Grupo A (assentados da reforma agrária ou beneficiados pelo crédito fundiário, que não contrataram operação de investimento sob a égide do Crédito Especial para a Reforma Agrária (Propera) ou que ainda não contrataram o limite de operações ou de valor de crédito de investimento para estruturação no âmbito do Pronaf) ou Grupo A/C (agricultores familiares assentados pelo Plano Nacional da Reforma Agrária (PNRA) ou beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) que tenham contratado a primeira operação no Grupo “A” e que não tenham contratado financiamento de custeio, exceto no próprio Grupo “A/C”).

Fonte: Adaptado (BANCO DO BRASIL S.A., 2015).

Um benefício importante ligado ao Pronaf é o Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF) criado pelo MDA em 2006. O PGPAF garante às famílias agricultoras que acessam o Pronaf Custeio ou o Pronaf Investimento a indexação do financiamento a um preço de garantia, igual ou próximo ao custo de produção, ou seja, no caso da baixa dos preços no mercado ele garante um desconto no pagamento do financiamento cor-

respondente à diferença entre o preço de mercado e o preço de garantia do produto. Ele assegura a remuneração dos custos de produção aos agricultores familiares financiados pelo Pronaf. Nesse programa os custos são alçados em reuniões de campo com agricultores, com o Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), cooperativas, sindicatos e bancos, com a intenção de garantir a continuidade das atividades produtivas da agricultura familiar. O Programa permite ao agricultor a sustentação da produtividade, das atividades cobertas e das atividades vinculadas à produção coberta, proporcionando dinamismo econômico às famílias do campo. O Pronaf é operacionalizado pelos agentes financeiros que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) e são agrupados em básicos (Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia) e vinculados (Banco Nacional do Desenvolvimento – BNDES, Banco Cooperativo do Brasil – Bancoob, Banco Cooperativo Sicredi S.A. – Bansicredi e associados à Federação Brasileira de Bancos – Febraban).

Metodologia

O presente trabalho compreende uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, a qual analisou, mediante um estudo de caso, o impacto do Pronaf na vida socioeconômica de agricultores familiares.

Realizou-se um estudo de caso por ser considerado um instrumento apropriado para descrever analiticamente determinado fenômeno, bem como investigá-lo dentro de seu contexto real (YIN, 2005). Godoy (2006, p. 121) destaca que o estudo de caso qualitativo é “adequado quando se quer focar em problemas práticos, decorrentes das intrincadas situações individuais e sociais presentes nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas”. Realizou-se um estudo exploratório para se obter uma maior aproximação com os temas investigados e ampliar a visão dos pesquisadores a esse respeito.

A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas junto a 15 agricultores familiares do município de Ijuí/RS, beneficiários do Pronaf. Os produtores selecionados vivem em diferentes localidades do município, prevalecendo as localidades do Parador, Vila Santana, Linha 6 Leste, Chorão e Barreiro. Os encontros ocorreram de forma individual e as entrevistas duraram em média de 40 a 60 minutos. As perguntas foram feitas pelo entrevistador e transcritas no roteiro de entrevista. As entrevistas em profundidade constituem a principal fonte de evidência da realidade pesquisada. Dessa forma, o pesquisador teve o cuidado de utilizar uma linguagem simples e clara com os entrevistados, buscando evitar dúvidas e possíveis perdas na qualidade da pesquisa.

Realizou-se, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica a fim de proporcionar um maior embasamento à pesquisa. A averiguação foi feita em artigos publicados sobre o tema, em periódicos e portais governamentais, especialmente no portal do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), além de pesquisas em manuais, leis e portarias.

Para a análise dos dados, a fim de proporcionar maior confiabilidade aos resultados, foi realizada a técnica de análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2010, p. 33), “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações [...] será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações”. As limitações desta pesquisa são aquelas inerentes aos estudos de caso (YIN, 2005).

Resultados

A agricultura familiar no município de Ijuí/RS é uma das garantias da qualidade de vida à população local, não somente por abastecer a mesa das famílias, mas também por ancorar a economia do município.

O município de Ijuí está localizado na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, distando aproximadamente 400 km da capital Porto Alegre, com área territorial de 689,133 km². Divisa: ao norte com os municípios de Ajuricaba, Chiapetta e Nova Ramada; ao sul com Augusto Pestana, Boa Vista do Cadeado e Cruz Alta; ao leste com Bozano, Panambi e Pejuçara; e ao oeste com Catuípe e Coronel Barros.

Os agricultores familiares que contribuíram para a realização desta pesquisa são beneficiários do Pronaf e residem em diferentes localidades do município de Ijuí, predominando no Parador, na Vila Santana, na Linha 6 Leste, no Chorão e no Barreiro. São pessoas tipicamente do campo que habitam a propriedade rural com suas famílias compostas, em média, por três pessoas, que cultivam a terra e trabalham na propriedade para o sustento da família.

Cerca de 90% dos 15 agricultores entrevistados eram do sexo masculino, com faixa etária entre 24 e 54 anos. Os agricultores na faixa entre 40 e 50 anos possuem Ensino Fundamental incompleto, e os na faixa dos 20 e 30 anos possuem Ensino Superior completo ou em andamento. A quantidade de área cultivada pelas famílias é bastante variada, de 8 a 50 hectares de terra, ratificando a pesquisa que considera pequenos e médios produtores rurais.

A agricultura familiar do município de Ijuí caracteriza-se como família-terra-trabalho, pois um depende do outro para o crescimento, sustento e sobrevivência. Na maioria das propriedades rurais as famílias produzem para sobreviver de forma segura e digna. A família é a própria gestora de decisão, ação, organização e direção dos objetivos da sua unidade de produção familiar.

Decorrentes da modernização da agricultura, os pequenos produtores procuraram reorganizar os recursos produtivos no sentido de garantir a sua reprodução social e econômica. Buscaram aprimorar e utilizar as tecnologias disponíveis no seu âmbito de produção e renda.

O estudo identificou que na maioria das propriedades predomina o plantio de hortifrutigranjeiros, com uma grande variedade de frutas, verduras e legumes. Uma menor quantidade dos agricultores familiares detém o cultivo da soja, trigo, milho, aveia e azevém, produtos que carecem de maiores investimentos financeiros, pois necessitam cumprir requisitos básicos de projetos técnicos agropecuários, além da necessidade de possuírem maquinários agrícolas mais pesados. Muitos dos pequenos agricultores cultivam milho em pequena quantidade, apenas para silagem dos animais. Um dos maiores ganhos dos pequenos produtores são as feiras municipais. Além do hortifrutigranjeiro, vendem os mais diversificados produtos, como bolachas, salame, cucas, queijos, geleias, pães, rapaduras, doces, melado, vinhos coloniais, sucos de frutas, além da venda de mel, amendoim, feijão, milho verde e flores, estas cultivadas em menor quantidade. A principal renda dessas famílias é mais bem justificada pelas palavras do agricultor A:

A feira que garante o nosso sustento. Antigamente a gente plantava milho, trigo e vivia bem, hoje em dia com o preço de compra não dá mais não. Pelo leite pagam centavos, que mal dá pra sustentar os animais. Plantamos milho ainda, mas pra alimento dos animais, somente para silagem. Temos que nos virar como podemos. Nas feiras que vendemos bastante, vendemos frutas, verduras, bolachas, queijo e ovos.

Verificou-se também que há um grande investimento na produção, seja em sementes ou em alimentos. Todas as propriedades familiares que contribuíram para este trabalho investem, independente do que cultivam ou produzem, cerca de 50% a 60% da renda, ou seja, gasta-se muito e se ganha pouco. Isso não significa que essas famílias vivam mal ou passem necessidades financeiras, mas, diferente da agricultura patronal, a familiar precisa trabalhar mais dentro da propriedade, inovar constantemente, criando meios alternativos de sobrevivência, posto que não possuem grandes proporções de terra para maiores cultivos.

Quanto aos incentivos do governo federal à agricultura familiar, especificamente o Pronaf, os pequenos agricultores afirmam que nos últimos anos as facilidades no acesso aos programas financeiros têm melhorado muito, como destaca o produtor H: “*Nos últimos anos o Pronaf melhorou muito, está muito mais fácil conseguir um financiamento. Hoje eu posso chegar no banco e pegar o que preciso, se eu quiser comprar um trator novo, eu posso [...]*”. As facilidades na aquisição dos créditos bancários permitem aos agricultores entrevistados uma maior adesão ao programa financeiro, conseguindo suprir as suas necessidades, seja no plantio ou em investimentos. Os agricultores conseguiram com o Programa investir em novos galpões, aprimorar ou adquirir novas estufas, comprar maquinário agrícola, investir na terra, entre tantos outros.

A principal linha de crédito utilizada pelos 15 agricultores entrevistados é o Pronaf Custeio Agricultores Familiares, na linha de custeio. Na linha de investimento são o Pronaf Investimento Agricultores Familiares, Pronaf Investimento Grupo B e Pronaf Mais Alimentos. No Quadro 2 estão exemplificadas cada uma dessas linhas de crédito.

Quadro 2 – Linhas de crédito utilizadas pelos entrevistados

Linha	Benefícios	Finalidade	Limites (R\$)	Juros	Prazo Carência
Pronaf Custeio agricultores familiares	Agricultores familiares enquadrados no Pronaf, com renda bruta anual de R\$ 5.000,00 até R\$ 110.000,00, exceto nos grupos “A”, “A/C” e “B”	Custeio para atividades agropecuárias	Até R\$ 5.000,00	1,5% a.a.	Até 2 anos
			Acima de 5.000,00 e até 10.000,00	3% a.a.	
			Acima de 10.000,00 e até 20.000,00	4,5% a.a.	
			Acima de 20.000,00 até 30.000,00	5,5% a.a.	

Pronaf Investimento Agricultores Familiares	Agricultores familiares enquadrados no Pronaf, com renda bruta anual de R\$ 5.000,00 até R\$ 110.000,00, exceto nos grupos "A", "A/C" e "B"	Investimento para atividades agropecuárias	Até 7.000,00	1% a.a.	Até 8 anos/ até 5 anos
			Acima de 7.000,00 e até 18.000,00	2% a.a.	
			Acima de 18.000,00 até 28.000,00	4% a.a.	
			Acima de 28.000,00 e até 36.000,00	5% a.a.	
Pronaf Investimento Grupo "B"	Renda bruta anual familiar até R\$ 5.000,00	Investimentos agropecuários e não agropecuários	1.500,00 por operação, admitida apenas uma operação "em ser"	0,5% a.a.	Até 2 anos
Pronaf Mais Alimentos	Agricultores familiares enquadrados no Pronaf, exceto nos grupos "A", "A/C" e "B"	Projetos de investimento para a produção de arroz, feijão, frutas, leite, mandioca, milho, olerícolas e trigo.	De R\$ 7.000,00 até R\$ 100.000,00	2% a.a.	Até 10 anos/até 3 anos

Fonte: Adaptado (BANCO DO BRASIL S.A., 2015).

O pequeno produtor rural afirma que a política de incentivo ao agronegócio tem facilitado o acesso aos subsídios financeiros e dado apoio ao pequeno produtor rural. Essa mesma política, no entanto, não garante bons preços para a venda dos produtos cultivados. O preço da maioria dos produtos agrícolas é baixíssimo, o que acarreta em muito investimento e pouco lucro aos pequenos produtores. Dessa forma, acreditam que os grandes beneficiados pelo Programa são as grandes empresas que compram os seus produtos por preços irrisórios e os revendem, transformados ou não, a preços altíssimos, conforme explica o agricultor J: *"Quem ganha são os bancos e as grandes empresas, porque vendemo os produto a um preço bem baixo e depois eles revendem a altos preços, olha só o leite [...] é uma vergonha, somos os que menos ganham nisso tudo"*.

Os agricultores também afirmam que são os bancos que realmente ganham com os programas público financeiros porque, junto com a contratação do Pronaf, exigem a contratação de seguros e outros pacotes de serviços. Segundo o agricultor N, *“Pra mim quem mais ganha são os bancos, sempre exigem que se faça seguro agrícola, seguro disso, daquilo, é fácil financiar a lavoura ou maquinário, mas sempre temos que fazer algum seguro”*.

Os programas financeiros direcionados à agricultura familiar ajudam de forma significativa no investimento a novos produtos e tecnologias. Nunca esteve tão fácil o acesso a esses subsídios financeiros. As linhas de crédito estão com maiores valores e menores taxas de pagamento, a agricultura familiar está mais assegurada e com bons financiamentos. O Pronaf proporciona melhorias nas propriedades, tanto para as safras quanto para novos investimentos. Os programas de financiamento oferecidos pelo governo estão de acordo com as suas necessidades e sua capacidade de pagamento, uma vez que sempre conseguiram quitar suas dívidas junto aos bancos.

Para a maior parte dos agricultores analisados o acesso aos financiamentos é fácil, e as políticas públicas melhoraram muito, além de proporcionarem facilidades nas contratações das operações de custeio e investimento. Isso, no entanto, não garante um maior impacto em sua vida econômica e social. O grande problema enfrentado pelos agricultores é o retorno dos investimentos, posto que, na hora de vender os cultivos, o preço oferecido pelo mercado é baixíssimo. Esse contexto é mais bem compreendido pelas palavras do agricultor L:

Hoje em dia tá muito fácil conseguir um financiamento, há muitas possibilidades com uma taxa de juro bem baixa. Quem quise consegue dinheiro, é só faze tudo certinho. [...] mas isso não garante muito lucro pra gente, pois quase tudo vai pra paga o financiamento, vendemos nossos produtos por muito pouco, preço baixo mesmo.

Corroborando, o agricultor A acrescenta: *“O preço dos alimentos é baixo, da soja e do trigo então [...] o valor da saca ofertado é muito baixo, se investe muito e o retorno é pouco [...] por isso fica difícil o plantio dessas culturas já que tenho poucos hectares, no final sobra pouco”*.

De acordo com outro agricultor, o preço da venda da maioria dos produtos é muito baixo. Segundo ele, pelo leite pagam centavos que mal dá para sustentar os animais, uma vez que gastam com alimentação, medicamentos e adubos para a pastagem.

Mesmo o Pronaf sendo bom e permitindo maiores possibilidades de investimento na propriedade, ele sozinho não gera maiores ganhos às famílias, uma vez que a agricultura familiar ainda está à margem do mercado e precisa trabalhar bastante para garantir o seu sustento. O Pronaf ajuda muito as famílias do campo e, nos últimos anos, permitiu o acesso aos mais variados produtos e maquinários agrícolas, porém não impacta na vida econômica e social do agricultor familiar. Segundo os entrevistados, tudo o que é financiado necessita ser pago e, desses investimentos, não resultam grandes lucros, eles apenas suprem as suas necessidades básicas. O agricultor, ou a maioria deles, tem consciência do que realmente pode financiar e não opera com valores maiores do que pode pagar. O retorno financeiro desses investimentos, muitas vezes, não passa do valor da parcela da operação, o que não resulta em lucros ao produtor rural, e somente em investimento à produção.

Mesmo sabendo a importância da agricultura familiar para o país e que é ela que abastece a cesta básica de milhares de brasileiros, muitas famílias agricultoras se sentem desmotivadas. De um lado, o governo apoia o acesso ao Pronaf oferecendo facilidades nos prazos de pagamento, com pequenas taxas. Por outro lado, o mesmo governo não os apoia na hora de vender os produtos cultivados. Ou seja, conseguem com facilidade dinheiro para investir na propriedade, mas o retorno desse investimento se destina, em torno de 60%, para o pagamento dos custos da produção.

Os agricultores mencionaram que há um benefício governamental que os ajuda a ter uma renda fixa. Em 2003 foi estabelecido que o percentual mínimo de 30% de gêneros alimentícios da agricultura familiar seria comprado pela administração pública federal. Os benefícios são o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Esse projeto não somente promove a melhoria na qualidade da alimentação, mas também fortalece o desenvolvimento rural sustentável e a garantia de renda às famílias do campo. Os agricultores relataram que, além da distribuição de alimentos em escolas e creches da cidade, algumas famílias também abastecem os restaurantes locais três vezes por semana.

As facilidades dadas ao agricultor familiar são inúmeras. Cada vez mais se buscam inovações e maneiras para garantir a sustentabilidade e uma maior geração de renda à agricultura familiar. Muitas dessas famílias, no entanto, ainda vivem às margens da tecnologia e da produção em escala. O desenvolvimento agrícola privilegiou a agricultura extensiva e mecanizada, baseada na produção de soja, trigo, aveia e milho, e deixou de lado os pequenos agricultores que não compartilham dessa realidade por falta de dinheiro e maiores extensões de terra. O pequeno agricultor precisou buscar fontes mais seguras de renda, apostando no cultivo de hortaliças, de frutas e verduras, além de investir nas feiras da cidade, e criou inúmeras alternativas de sobrevivência, como o artesanato, o cultivo de flores e a produção de alimentos.

Nessa conjuntura, considera-se o Pronaf de grande importância para a população agrícola familiar. Mesmo não impactando substancialmente na vida dos pequenos agricultores, o Pronaf possibilita a sua permanência no campo e os auxilia na manutenção da sustentabilidade local, propiciando a continuidade e a diversidade da produção, o acesso ao maquinário e a construção ou manutenção de galpões, armazéns e estufas, auxiliando no desenvolvimento da família do campo.

Considerações Finais

Notadamente, a agricultura familiar detém o fornecimento da variedade alimentícia no mercado. As principais organizações econômicas de produção rural têm fundamental importância para a economia brasileira. No Brasil, da agricultura familiar sobrevivem milhares de famílias de pouca produção e maior variedade, distribuindo o alimento perecível em tempo hábil diretamente ao consumidor. Gera emprego na lavoura, no comércio em geral e também na indústria, além de qualidade de vida à população.

O objetivo central da presente pesquisa foi analisar o impacto dos subsídios público financeiros aos agricultores familiares do município de Ijuí/RS. Apesar de o Pronaf ser o único Programa direcionado exclusivamente à agricultura familiar, ele ainda não satisfaz todas as necessidades desse grupo de produtores. Os resultados obtidos por meio da pesquisa se mostraram pouco animadores, posto que o Pronaf, especificamente, não resultou em maiores impactos na vida econômica e social dessas famílias. O resultado não se mostra favorável, porém não significa que esse Programa financeiro seja ruim, pelo contrário, auxiliou de forma significativa os agricultores a investirem em novos produtos e tecnologias, além de ajudar a manter as famílias no campo de forma sustentável. O Pronaf, no entanto, sozinho não gera impactos à vida socioeconômica do agricultor familiar.

Muitas instituições públicas trabalham em busca de melhorias para a agricultura familiar. Existe uma reorientação para o desenvolvimento em bases sustentáveis, pressupondo ações que impulsionem a aplicação de tecnologias inovadoras, que possibilitem agregar valor e qualidade aos produtos, além de garantir a competitividade e a sustentabilidade dos negócios. Instituições públicas, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), avaliam a complexidade do setor agrícola familiar e o consideram um grande desafio, por isso trabalham com técnicas que buscam compreender as suas necessidades e, assim, contribuir com oportunidades tecnológicas na conjuntura da produção e do desenvolvimento rural. No ano dedicado

à Agricultura Familiar, a pesquisa está focada na meta de fortalecer ações voltadas para o bom uso da agrobiodiversidade dos ecossistemas e para o estímulo à produção autônoma e sustentável dos agricultores familiares (EMPRESA..., 2015).

O Pronaf contribui essencialmente para a permanência do agricultor no campo, colaborando com a qualidade de vida da sociedade local, porém, ele sozinho, não gera maiores impactos à vida socioeconômica dos agricultores familiares. Enquanto o governo proporciona simplicidade e agilidade no acesso aos créditos do Pronaf, com taxas de juros reduzidas e prazos de pagamento facilitados, esse mesmo governo não garante preços mais elevados para a venda dos produtos cultivados pelos pequenos agricultores. Dessa forma, faz com que o Pronaf não consiga gerar impactos significativos na vida desses agricultores, mas lhes proporciona a permanência digna no campo.

A presente pesquisa serve como um incentivo a trabalhos futuros, pois avaliações de impacto são contínuas análises das mudanças, sejam elas positivas ou negativas, planejadas ou não na vida dos indivíduos e motivadas por determinada ação ou por uma série de ações. No âmbito do Pronaf existem importantes estudos que evidenciam, empiricamente, os efeitos do Programa em relação à produção, à renda, à geração de emprego e ao desenvolvimento sustentável. São essenciais pesquisas que foquem na sua sustentabilidade e busquem descobrir alternativas, públicas ou privadas, que auxiliem na manutenção da vida no campo.

Referências

ANANIAS, P. *Espaços de vida*. 2015. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sites/itmda/files/user_arquivos_383/espacos-de-vida_patrus-ananias_20150618_DISTRIBUICAO_3.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2015.

BANCO DO BRASIL S.A. Disponível em: <<http://www.bb.com.br>>. Acesso em: 28 maio 2015.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições Loyola, 2010.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Cepea. 2014. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. *A concept of agribusiness*. Boston: Division of Research; Graduate School of Business Administration; Harvard University, 1957. p. 136.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Embrapa. Disponível em: <<http://www.embrapa.br>>. Acesso em: 25 maio 2015.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: SILVA, A. B. da; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. (Org.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. *Censo agropecuário*. 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006_2/default.shtm>. Acesso em: 20 maio 2015.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 24 maio 2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. MDA. 2014. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/>>. Acesso em: 20 maio 2015.

MOREIRA, V. S.; SILVEIRA S. F. R.; MOTTER, K. Z. Avaliação de impacto do Pronaf B sobre a satisfação de agricultores familiares em municípios de Minas Gerais In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 38., Rio de Janeiro, 2014. *Anais...* Rio de Janeiro, RJ: Enanpad, 2014.

PORTAL DO AGRONEGÓCIO. Disponível em: <<http://www.portaldogronegocio.com.br/home>>. Acesso em: 20 maio 2015.

SENA, J. O. et al. Recursos financeiros do Pronaf: um estudo do planejamento e controle realizados pelos agricultores familiares das associações comunitárias do Vale do Bananal. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 35., 2011, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, RJ: Enanpad, 2011.

SILVA, G. J. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. São Paulo: Unicamp, 1996.

SILVA, M. A. da. *Pronaf – o crédito rural com o objetivo de redefinir e impulsionar a agricultura familiar*. 2007. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14166/000649886.pdf?1>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

YIN, R. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em: 20/10/2015

Accito em: 22/4/2016